

A SEMÂNTICA E SEUS LIMITES DE ABORDAGEM NO LIVRO DIDÁTICO

Rainya Carvalho de Oliveira (UERR)

rainyacarvalho@gmail.com

Luzineth Rodrigues Martins (UERR)

luzinethmartins@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho foi motivado pela proposta de estudo da disciplina semântica, e tem como objetivo mostrar como esta área dos estudos linguísticos está contemplada no livro didático, ou seja, como a semântica está inserida no contexto do ensino da educação básica. É importante considerar que o livro didático é um dos meios mais utilizados na interação direta do professor com o aluno em lugares de difícil acesso, além de ser um instrumento importante na sala de aula como fonte de incentivo à pesquisa e aprendizado dos alunos. Assim, é necessário avaliar se este material oferece um olhar crítico às práticas de linguagem e aos recursos linguísticos utilizados nos textos. A análise foi feita em livros didáticos do 6º ao 9º ano, da coleção Projeto Teláris e está ancorado nos postulados de Celso Ferrarezi Jr (2008), Fiorin (2008), Tamba (2006), Faria (1984) e outros. Este é um trabalho de natureza qualitativa que possibilitou um diagnóstico sobre a semântica no livro didático, levando-nos à conclusão que no material analisado é pouco explorada, fato que deve motivar estudos mais aprofundados sobre o tema, para que se possa fazer um debate mais alargado sobre o ensino da Semântica.

Palavras-chave: Livro didático. Semântica. Educação básica.

1. Introdução

O livro didático é um dos meios mais utilizados na interação do professor com o aluno, além de ser um instrumento importante na sala de aula como fonte de incentivo à pesquisa e aprendizado dos alunos. Mas nem sempre se tem unanimidade entre os estudiosos a respeito da importância do livro didático na sala de aula e, por esse motivo, há tempos este tema tem despertado o interesse de muitos pesquisadores, querendo analisar possíveis erros e despertar a sociedade para a análise da qualidade de ensino proposta nesses livros.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a presença da Semântica no livro didático de uma escola pública, no ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, na coleção Projeto Teláris. Esta coleção não foi escolhida por acaso, ela já serviu de apoio de pesquisa em outro trabalho, na comparação entre o livro didático e as orientações dos *Parâmetros Cur-*

riculares Nacionais.

O foco de análise são as lexias, seguindo os critérios de análise das relações semânticas, presentes nos livros didáticos. E como proposta de apresentação dessa discussão, este trabalho expõe um breve histórico da semântica, seguido de uma seção sobre as breves considerações sobre a semântica na educação básica e, por último, os limites de abordagem da semântica no livro didático.

2. Contextualização dos estudos da semântica

A palavra semântica é de origem grega *Semantiké*, pois foram os filósofos gregos os primeiros a tratarem do estudo do significado, em uma abordagem filosófica. Na Grécia Antiga, esses filósofos dominaram os estudos da semântica, tentando entender a natureza humana. Estudavam vários assuntos relacionados à origem e à natureza da linguagem, na relação entre a linguagem e o mundo ao seu redor.

O objetivo principal desses filósofos era tentar compreender o conhecimento humano, e na busca por essa compreensão realizaram importantes reflexões com relação às palavras e aos significados.

Mas, no campo da linguística, foi o francês Michel Bréal (1832 - 1915), o precursor da semântica. Ele estudou o corpo e a forma das palavras, tentando criar um termo que pudesse ligar a fonética e a morfologia, tomando emprestado o procedimento de uma análise explicativa de diversos campos da linguística – fonética histórica, fonologia e sintaxe. Desde então, a semântica tem sido situada no campo da linguística, nas suas mais diversas abordagens.

Recorre-se a Tamba (2006, p 10) para apresentar as diversas formas de compreensão desta área. A autora John Lyons afirma que “a semântica é o estudo do sentido.” Já para P. Guiraud, “a semântica é o estudo do sentido das palavras”. Para P. Lerat, “a semântica é o estudo do sentido das palavras, das frases e dos enunciados”.

Nesse último conceito, segundo a autora, tem-se a vantagem de não excluir nenhuma espécie de significação, já na segunda, há a limitação do sentido linguístico ao sentido das unidades, enquanto que na terceira apega as três fases de organização do sentido (estruturação lexical, estruturação gramatical e a organização discurso). A partir destes conceitos, os estudos do significado têm assumido considerável abrangência.

3. Breves considerações sobre a semântica na educação básica

A educação básica está fundamentada pelos artigos 32-34 da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e é formada por nove anos escolares, divididos em ciclos. A educação fundamental é subdividida em: ensino fundamental I (1º ao 5º ano) séries iniciais e ensino fundamental II (6º ao 9º ano), que abrange a educação intermediária. Enquanto que o ensino médio é formado por três anos.

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, documento que orienta o ensino na esfera nacional, os objetivos de língua portuguesa para o ensino fundamental são:

- Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento;
- Saber como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas no texto, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
- Aumentar e aprofundar seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas;
- Conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico;
- Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

Seguindo essa orientação Ferrarezi, ao discutir o ensino da Semântica na educação básica, reafirma que:

Para as cinco séries iniciais, o resumo dos objetivos propostos no documento oficial pode ser assim apresentado: ouvir bem, falar bem, ler bem e escrever bem... A segunda metade do ensino fundamental mantém os objetivos da primeira metade, para seu aperfeiçoamento, e dá início às reflexões gramaticais propriamente ditas. (FERRAREZI, 2008, p. 18).

Para esse autor, o estudo da semântica na educação básica é fundamental pelo valor que as palavras têm no campo dos estudos linguísticos. Em qualquer que seja a vertente de análise semântica, seu estudo torna-se necessário à compreensão da vida social dos sujeitos.

Diante disso, Ferrarezi (2008, p. 37) destaca que:

Uma palavra é sinal que usamos para representar alguma coisa. A palavra não é o único sinal que usamos na nossa expressão, mas é um sinal dos principais... nenhuma palavra tem sentido fixo, que seja só dela e sempre dela. Nós é que associamos os sentidos às palavras no momento em que as usamos.

A respeito da importância dessa área de estudos, Ferrarezi comenta que “A semântica é o fundamento de qualquer descrição e que não há qualquer razão para se falar em uma língua natural se não se falar no fato de que uma língua, em sua essência, é algo que ‘significa’”. (FERRAREZI, 2008, p. 9). Lyons (1979, p. 22) afirma que a significação é descrita como a relação entre as palavras e o que elas significam.

Por isso, é importante apresentar uma visão crítica sobre as abordagens semânticas no livro didático, levando em conta o que expõe Ferrarezi (2008, p. 10) a respeito do ensino da semântica na educação básica. “Apenas recentemente o Brasil foi contemplado com algum material bibliográfico versando sobre o ensino de semântica na escola básica, mas que ainda é pouco difundido entre os professores”.

Trata-se do livro semântica para a educação básica”, em cujo material o referido autor apresenta várias ideias de como trabalhar a semântica em sala de aula com alunos de educação básica.

É importante que o professor seja audacioso em administrar suas aulas abordando o que o livro didático instrui e acrescentando ideias e recursos obtidos em outros materiais que possam lhe dar subsídios para um planejamento de aula prazeroso para o professor para os alunos.

4. Análise da semântica no livro didático: os limites de abordagem

É importante conhecer um pouco sobre a história do livro didático, considerando o percurso histórico deste material, e seu papel de aliado pedagógico, tanto para o professor quanto para o aluno.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) iniciou-se em 1929, mas possuía outro nome. No quadro a seguir, é possível acompanhar a história deste material.

| | |
|------|--|
| 1929 | O Estado cria um órgão específico para legislar o livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL); |
| 1938 | Pelo Decreto-Lei nº 1.006, de 30.12.38, surge a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD); |

| | |
|------|---|
| 1945 | Pelo Decreto-Lei nº 8460, de 26.12.45, é consolidada a importação e utilização do livro didático, conforme definido no artigo 5º. |
| 1966 | Houve um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), permitindo a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED); |
| 1971 | O INL desenvolve o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF); |
| 1976 | Extinção do INL, e a responsabilidade pela execução do programa do livro didático segue com a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME); |
| 1983 | FENAME é substituída. Cria-se a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que está anexa ao PLIDEF. |
| 1985 | Pelo Decreto nº 91.542, de 19.08.85, O PLIDEF cede o lugar ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) |

O PNLD tem como meta o ensino fundamental público, incluindo, por sua vez, as classes de alfabetização infantil, que assegura o não custo dos livros. A escolha dos livros é feita por professores de escolas públicas de todo País, sendo orientado pelo *Guia do Livro Didático*.

Rojo (2003, p. 44) considera o livro didático como um “instrumento que favoreça a aprendizagem do aluno dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade”.

Feitas estas considerações, apresenta-se um quadro contendo o foco de análise da pesquisa, isto é, as lexias presentes nos livros didáticos do 6º ao 9º da coleção Projeto Teláris. Tem-se como orientação teórico-metodológica o critério de análise das relações semânticas, proposta por Lyons (1932),

| ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO DAS LEXIAS COM BASE NAS RELAÇÕES SEMÂNTICAS | | | | |
|---|--|---|---|---|
| Relações semânticas | Hierarquia: hiperonímia e hiponímia | Inclusão: holonímia e meronímia | Equivalência sinonímia e antonímia | Oposição Três tipos de antônimos contraditórios |
| | 7º, 8º e 9º ano Em textos e conteúdos | 7º, 8º e 9º ano Em textos e conteúdos | 6º, 7º, 8º e 9º ano Em textos (histórias em quadrinhos) e conteúdos | 7º, 8º e 9º ano Em textos e conteúdos |

Quadro de apresentação da semântica na coleção Projeto Teláris

Para Lyons as *relações semânticas* estão organizadas da seguinte maneira:

a. Hierarquia

- Hiperônimo – as palavras apresentam um sentido mais geral em relação a outras de significado mais restrito – os Hipônimos. Exemplo: animal
- Hipônimos – palavras de significado mais restrito em relação aos hiperônimos. Exemplo: gato

b. Inclusão

- Holonímia – um termo que representa um todo. Exemplo: carro.
- Meronímia – partes representadas por esse todo. Exemplo: volante, pneu.

c. Equivalência

- Sinonímia – palavras de sentido igual ou aproximado. Exemplo: beato/religioso
- Antonímia – palavras que têm significado contrários. Exemplo: morto/vivo

d. Oposição

- Antônimos contraditórios – são palavras de oposições complementares, graduais e de conversas.

Ao analisar tais relações nos livros didáticos da coleção citada, observou-se que elas estão contidas de forma superficial em textos, conteúdos e em atividades. É notório que a semântica tem pouca participação no material estudado, pois há pouca exploração dessa área nos livros analisado. Os conteúdos que abordam o léxico nas suas relações semânticas, na maioria das vezes, não são considerados na sua funcionalidade dentro do texto. Exemplos:

4.1. No livro didático 8º ano, (p. 22) encontra-se a relação de hierarquia na seguinte situação

| |
|---|
| <p>Mitologia – é a ciência ou o estudo dos mitos próprios de um povo. Mitos – são narrativas de povos antigos ou primitivos. (equivalência – sinônima).</p> |
|---|

Diante do exemplo acima exposto, é perceptível que há semântica nesta situação de definição, mas ela não é explorada, ou seja, o aluno só

notará que de fato há ali conceitos semânticos e que há uma classe hierárquica de organização, se houver a interferência do professor para identificar essa amplitude de relações e significados que as palavras oferecem no texto.

Outra situação que vale a pena destacar é que as atividades que abrangem o item lexical nos livros didáticos ainda acontecem de forma limitada. Vejamos imagem do livro didático 6º 201.

Jogo de palavras Prof.(a), para esta atividade a classe deve ser organizada em grupos.

II. Em equipe. Lidar com palavras é também uma arte. Às vezes as palavras causam confusão, mas também podem gerar diversão. Vejam como o poeta José Paulo Paes brinca com as palavras:

Inutilidades
José Paulo Paes

Ninguém coça as **costas** da cadeira.
Ninguém chupa a **manga** da camisa.
O piano jamais abana a **cauda**.
Tem **asa**, porém não voa, a xícara.

De que serve o **pé** da mesa se não anda?
E a **boca** da calça se não fala nunca?
Nem sempre o **botão** está na sua casa.
O **dente** de alho não morde coisa alguma.

Ah! Se trotrassem os **cavalos** do motor...
Ah! Se fosse de circo o **macaco** do carro...
Então a **menina** dos olhos comeria
até **bolo** esportivo e **bala** de revólver.

PAES, José Paulo. *E isso ali*.
São Paulo: Salamandra, 1993.



CAMILLOS ANTONIO/REPRODUÇÃO DA TINTARIA
Unidade 4 • Defender ideias

a) Copiem em uma folha de papel sulfite as palavras em destaque do poema.

b) Escrevam, **no menor tempo possível**, na frente de cada palavra, o sentido próprio dela, que é diferente do sentido dado pelo poeta.

c) Assim que a equipe terminar, deve erguer a folha de papel preenchida.

d) Vencerá a equipe que terminar primeiro e acertar o significado de todas as palavras ou do maior número delas.

Prof.(a), sugere-se que seja dado um tempo para que os

Neste caso, a atividade não possui caráter de reflexão sobre a língua, embora o enunciado chame a atenção para a utilidade das palavras diante da necessidade do sujeito.

4.2. No livro didático 7º ano (p. 196), vejamos outro exemplo:

Seguem abaixo duas imagens com tirinhas, a primeira do Recruta Zero, e a segunda do Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. A princípio a tirinha também mostra a relação semântica que o professor Lyons retrata.

Imagem I



Imagem II



Nessas duas tirinhas pode-se observar que há uma metonímia em comum na fala dos personagens. Na primeira tirinha tem-se a palavra ‘teto’ e na segunda, tem-se a palavra ‘cabeça’. E conforme o livro didático, a metonímia é uma figura de linguagem que denomina algo por proximidade de significado ou ideias.

Não é necessário ser um excelente conhecedor dos assuntos sobre Semântica, para saber que esta área está em nosso convívio e que ressalta os conhecimentos de mundo, as experiências vividas e as passadas de ge-

ração em geração, conhecidas como cultura dos sujeitos.

Um professor de língua portuguesa que tenha passado por uma experiência e oportunidade de ter estudado a semântica em sua grade curricular durante seu percurso de formação, saberá instruir seu aluno (a) da melhor maneira, abordando conhecimentos sobre a semântica contida em livros didáticos.

No exemplo do texto acima citado, o professor poderá trabalhar as relações semânticas tratadas por Lyons, como a de equivalência. O professor poderá dinamizar trabalhos voltados para o conhecimento do aluno, sobre a significação das palavras e a relação que elas têm, no sentido do texto. Poderá solicitar aos alunos exemplos em que esta relação tenha sido usada por eles ou por outra pessoa.

As tirinhas mostram palavras do cotidiano do aluno, e o professor, nesse contexto, poderia sugerir que os alunos formem outra tirinha com outras palavras, fazendo com que esses alunos obtenham mais recursos de palavras para escrever seus textos, ressaltando o significado de cada palavra possui e o sentido que a elas transmitem no texto.

É válido lembrar o comentário de Ferrarezi quanto ao uso da Semântica no livro didático, com relação às possibilidades de trabalho com a semântica, na sala de aula. No caso dos sinônimos, comenta que é comum ver, em livros didáticos, listas de palavras que são dadas isoladas como sinônimas. E como superação, sugere atividades mais produtivas, para alunos de educação básica, propondo que o professor apresente uma lista com palavras aos alunos para que eles formulem frases que permitam o uso da sinônima e que não permitam, mas que as duas palavras possam ser usadas, uma no lugar da outra sem modificar o sentido.

Poderá também sugerir aos alunos que façam um miniglossário, e encontrar formas de utilizar com mais frequência essas palavras durante as aulas de língua portuguesa para que os alunos as incorporem ao seu vocabulário.

5. Considerações finais

Neste trabalho ressalta-se a semântica nos livros didáticos e seus limites de abordagem, compreendendo que este material precisa oferecer melhor subsídio ao professor, considerando ser através da semântica que se pode dar significado às coisas do mundo.

Sabe-se que o livro didático constitui-se uma importante ferramenta quanto propõe diversas atividades de linguagem, mas observa-se que esses compêndios seguem um método que privilegia conteúdos ortográficos e sintáticos.

O significado das palavras, frases e texto ganha atenção muito limitada, se comparado com os estudos gramaticais que abrangem quase todos os conteúdos inseridos nos livros didáticos em análise. Assim, torna-se evidente a despreocupação com as relações significativas da língua nesse material.

Conclui-se que o ensino de educação básica com relação à semântica ainda é pouco explorada, e que falta a habilidade do professor em interagir com este material, especialmente no que diz respeito a essa área. Diante disso, considera-se que este trabalho serve de apoio para pesquisas futuras e aprimoramento do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Programa Nacional do Livro Didático – PNLD*. 2013.

FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2008.

FERRAREZI, Celso Júnior. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____; BASSO, Renato. *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013

LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de semântica*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ROJO, Roxane Batista. *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

TAMBA, Irene. *A semântica*. São Paulo: Parábola, 2006.